



## A VELHICE NA OBRA DE JOSUÉ MONTELLO: uma abordagem gerontológica<sup>1</sup>

Jeane Sousa Santana<sup>2</sup>

Terezinha de Jesus Lima Campos de Lima<sup>3</sup>

Leydnayre Rodrigues Costa Kirschner<sup>4</sup>

### RESUMO

O trabalho é um recorte de resultados de estudo de iniciação científica que buscou compreender as representações da velhice na obra do escritor maranhense Josué Montello, analisando os modos de ver e viver o envelhecimento por personagens protagonistas idosos. A partir de uma aproximação com categorias sociológicas relevantes para a Gerontologia – longevidade/finitude; viuvez; memória/legado; idadismo; geratividade; trabalho/aposentadoria; e, solidão – as obras Labirinto de Espelhos (1952), Cais da Sagração (1971), A Indesejada Aposentadoria (1972), Os Tambores de São Luís (1975), Noite sobre Alcântara (1978), Largo do Desterro (1981) e O Baile da Despedida (1992) fundamentam a discussão que acentua dramas e tramas que permeiam as vivências individuais dos personagens nesta fase da vida, simultaneamente destacando crenças e atitudes em relação à pessoa idosa que figuram no âmbito geral das narrativas de cada obra estudada. Em termos metodológicos, o estudo se caracterizou como de natureza qualitativa, amparando-se no aporte teórico das Representações Sociais (RS) e literatura gerontológica. O estudo corroborou para demonstrar a heterogeneidade do fenômeno do envelhecer, evidenciando as velhices presentes na literatura montelliana pesquisada. Os personagens em foco, vão muito além da ficção, pois, para além de um conjunto de perfis e características que os individualiza, as situações vivenciadas trazem muito do que hoje marca a percepção da sociedade em relação à pessoa idosa. A narrativa de Montello ajuda a compreender a velhice em distintas nuances conectadas a temáticas reais que refletem preceitos da Gerontologia: a velhice é uma construção sociocultural; multidimensional.

**Palavras-chave:** Velhice, Gerontologia, Literatura, Josué Montello.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo coloca em evidência um recorte de resultados de estudo de iniciação científica que buscou compreender as representações da velhice na obra do escritor maranhense Josué Montello, analisando os modos de ver e viver o envelhecimento por personagens protagonistas idosos. A produção montelliana é marcada pela presença de personagens que se vinculam à

<sup>1</sup> Artigo baseado em resultado da pesquisa “Os Guardiões de Montello” desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Instituto Federal do Maranhão (IFMA).

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Letras Francês da Universidade Federal – UFMA E-mail: [jeanesousasantana1@gmail.com](mailto:jeanesousasantana1@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora de Turismo do IFMA. Doutora em Educação e Mestre em Gerontologia. E-mail: [terezinha@ifma.edu.br](mailto:terezinha@ifma.edu.br)

<sup>4</sup> Professora de Língua Francesa e Língua Portuguesa do IFMA. Mestre em Littérature Mondiale et Interculturalité. Doutoranda em Estudos Ibéricos e Iberoamericanos. E-mail: [leydnayre@ifma.edu.br](mailto:leydnayre@ifma.edu.br)

cidade de São Luís em diferentes contextos e épocas históricas, dentre os quais figuram pessoas idosas, ora em situação de protagonismo, ora em situação de figuração secundária.

Neste sentido, os escritos de Josué Montello são conhecidos por sua tentativa de preservar a memória cultural do Estado do Maranhão, posto que dos 26 romances que escreveu, 14 tem a cidade de São Luís como cenário, que por consequência, são chamados de "Epopéia Maranhense" (ZANELA, 2009) e em várias dessas produções emerge a temática da velhice. Estudos como o de Zanela (2009) confirmam o protagonismo de velhos e velhas na narrativa montelliana:

Nos romances de Montello, merece destaque a figura do idoso como depositário da memória. A ele o autor oferece um lugar de honra e uma voz privilegiada. Esse idoso opõe-se ao estereótipo a ele impingido pela sociedade moderna, competidora, que o coloca à margem por não ter mais serventia. Em Montello, o idoso é responsável por recuperar o sentimento de continuidade, unir o passado ao presente, por meio de lembranças individuais, que também são lembranças de um grupo social (...) (ZANELA, 2009, p. 30).

Assim, a motivação quanto ao protagonismo de velhos e velhas em Montello foi tomada como referencial da problemática aqui construída, destacando como a imagem da velhice é representada em 7 (sete) produções<sup>5</sup> deste autor, quais sejam: *Labirinto de Espelhos* (1952), *Cais da Sagração* (1971), *A Indesejada Aposentadoria* (1972), *Os Tambores de São Luís* (1975), *Noite sobre Alcântara* (1978), *Largo do Desterro* (1981) e *O Baile da Despedida* (1992). Para tal idealização direcionamos o olhar para os personagens maiores de sessenta anos protagonistas destas sete obras em aproximação com a Gerontologia, alinhando relevantes categorias para este campo do saber – *longevidade/finitude; viuvez; memória/legado; idadeismo; geratividade; trabalho/aposentadoria e solidão* – a características físicas e psicológicas de cada personagem.

Considerando a heterogeneidade que caracteriza a velhice como fase da vida, assumimos que os textos literários são um interessante campo para discussões e análises em conexão com a Gerontologia, ciência que busca compreender as experiências de envelhecer em diferentes contextos socioculturais e históricos.

Tem-se aqui um cenário de interesse a outros investigadores brasileiros, que se ocuparam em examinar a imagem da velhice em distintas abordagens literárias, onde é possível também

---

<sup>5</sup> As datas dos livros remetem às primeiras edições/lançamentos das obras, conforme a Academia Brasileira de Letras (ABL).



estabelecer diálogo com a perspectiva gerontológica, explorando contos, poesias, romances dentre outras produções direcionadas ao público infanto-juvenil e adulto. Oliveira (2011), por exemplo, trabalhou com dados procedentes de 70 (setenta) obras de literatura infantil para investigar qual a imagem de velhice comunicada à infância e a influência dessas representações para a formação do imaginário social nacional, obtendo como resultados evidências de que imagem da velhice é impactada de maneira especial por fatores social e psicológico, conforme atestou a autora.

Baseado na obra do escritor açoriano Dias de Melo, Dodman (2015) abordou a velhice sob um viés que ressaltou aspectos positivos e de valorização da pessoa idosa, pontuados pelo autor estudado em termos de valor humano, social, econômico e cultural em oposição aos enfoques negativos que, conforme Dodman, habitualmente são trazidos nas produções literárias e artísticas quando o assunto é a velhice.

Medeiros (2015) e Cruz (s/d) trazem abordagens que vão ao encontro dessa observação de Dodman quanto a pontos de vista negativos associados à velhice, aspectos observados nos estudos conduzidos por esses autores a partir da produção de poetas brasileiros. Sob tal olhar, tomando como parâmetro a poesia de Manoel de Barros, Medeiros (2015) trabalha as representações da velhice confrontando duas produções do poeta em que a figura do avô idoso, como personagem central, é situada em meio aos temas do abandono e do descaso. Já a leitura analítica de poemas de Carlos Drummond de Andrade, conduzida por Cruz, aborda a velhice segundo a perspectiva do tédio e da monotonia.

Compreendemos que tais produções artísticas se inscrevem como parte da memória cultural de um grupo, remetendo ao texto literário que, no entender de Barcelos e Shulze (2002, p. 266), é “uma possibilidade de construção, reconstrução ou desconstrução de representações sociais”, posto que “assume em muitas situações a dimensão de histórias que estão ligadas à vida, aos sentimentos, lutas, vontades, desejos, diálogos e/ou embates culturais, que em última instância são parte constituinte tanto do imaginário quanto do mundo real dos grupos sociais”.

## **METODOLOGIA**

O estudo, de natureza qualitativa, foi amparado no aporte teórico das representações sociais (RS), situada, a partir de Moscovici (1978) e Jodelet (20021). Podem, assim, ser compreendidas como uma forma de conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, impactando atitudes

e comportamentos compatíveis com crenças, valores e visões presentes em um conjunto social (JODELET, 2001). Nessa ótica, as RS se revelam em palavras, sentimentos e condutas que se institucionalizam, podendo ser analisadas com base na compreensão de estruturas e comportamentos sociais (FARR, 2003).

Na escolha das obras delimitamos a presença de personagens com 60 anos e mais de idade, recorte baseado no referencial adotado no Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003), que considera como idosa a pessoa inserida nessa faixa etária. Como instrumento de coleta de dados foi construída uma *Ficha Temática*, roteirizada em torno de *termos-chave* voltados à caracterização das personagens e seu cenário. Este instrumental específico de coleta das informações foi devidamente preenchido também com trechos das obras em questão (Tabela 1).

Tabela 1: Termos-chave da Ficha Temática

<b>Parte 1</b>	<i>Identificação geral da obra</i> <i>Retrato geral do local</i> <i>Cidade de onde falam</i>
<b>Parte 2</b>	<i>Nome do personagem</i> <i>Idade</i> <i>Características físicas; emocionais/psicológicas</i> <i>Autopercepção da velhice</i> <i>Lembranças da juventude</i> <i>Condição e situação de moradia</i> <i>Situação financeira</i> <i>Situação laboral</i> <i>Laços/afetividade/relacionamento (família/amigos/vizinhos/companheiro)</i> <i>Visão de finitude (morte)</i>
<b>Parte 3</b>	<i>A velhice do personagem e a velhice em geral sob o olhar de outros</i> <i>Características da família</i>

Fonte: pesquisa, 2019

No processo de desenvolvimento do estudo, buscamos a literatura gerontológica com foco em conceitos-chave para a fundamentação do trabalho, gerando revisão bibliográfica. Neste sentido, a apropriação desses conceitos/categorias em diálogo com os perfis dos personagens idosos estudados permitiu aproximação com a Gerontologia, estabelecendo interessante interlocução e, conseqüentemente, enriquecendo a discussão. As informações foram tratadas e analisadas seguindo procedimentos de análise de conteúdo temática, de acordo com as orientações propostas por Bardin (2009), que são: pré-análise, exploração do material de tratamento, inferência e interpretação de resultados

Para além dos referenciais metodológicos que estabeleceram os contornos do trabalho, um encaminhamento especial decorrente do estudo das obras foi dado pelas autoras na intenção de

gerar algum elemento adicional que pudesse contribuir com o alcance do objetivo da pesquisa. Desta forma, os sete personagens investigados foram representados na forma de caricaturas, todas criadas a partir do levantamento das características físicas descritas pelo autor das obras. Para tanto, buscamos o apoio de um profissional da área de Artes Visuais para a efetivação da proposta, o que culminou com a criação dessas caricaturas, produto perspectivado também para ações de extensão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa gerou um diálogo direto com temas centrais para o campo da Gerontologia, considerando a abordagem de cada livro, as características físicas e psicológicas dos 7 personagens, conforme destacado na Tabela 2.

Tabela 2: Quadro comparativo dos personagens das obras estudadas

Obra	Personagem	Idade	Alinhamento gerontológico
Largo do Desterro	Major Ramiro Taborda	153 anos	Longevidade/Finitude
Labirinto de Espelhos	Tia Marta	80 anos	Viuvez
Os Tambores de São Luís	Damião	80 anos	Memória/Legado
O Baile da Despedida	Dona Catarina	70 anos	Idadismo
Cais da Sagração	Mestre Severino	70 anos	Geratividade
A Indesejada Aposentadoria	Guilhermino Pereira	62 anos	Trabalho/Aposentadoria
Noite Sobre Alcântara	Major Natalino	Não citado na obra	Solidão

Fonte: pesquisa, 2019

Investigar esses personagens, revelando seus modos de ver e viver a velhice oportunizou destacar as representações do envelhecer na obra de Josué Montello, conectando Gerontologia e Literatura e o cenário retratado pelo autor, algo que, por sua vez, é intimamente ligado à memória cultural maranhense. Nesta perspectiva, os marcos suscitados pelas narrativas deixaram sobressair as reflexões aqui encaminhadas.

**Obra 1 – Largo do Desterro:** a reflexão baseada na Gerontologia fez sublinhar a categoria **Longevidade** e o **personagem** referência é o **Major Ramiro Taborda**.

Major Taborda – magro, seco, espigado, os olhinhos apertados pelos leques das rugas, os pômulos salientes denunciando o sangue de índio (MONTELLO, 1981) – é longo e carrega o título de 153 anos de idade, sendo considerado o homem mais velho do mundo. A obra e seu



título fazem alusão ao espaço físico localizado em frente à Igreja de São José do Desterro, onde este protagonista vive grande parte da história. A fama trazida pela idade faz Major Taborda se tornar uma figura que suscita curiosidade e pauta a ser estudada, aspecto se materializa por meio da entrevista que o personagem concede a um jornalista alemão, onde o profissional vai fazer uma série de perguntas referentes aos sentidos de se viver muito.

Em Both, Pasqualotti e Both (2013, p. 2259), a longevidade “(...) entendida como o tempo de vida de cada espécie, pode ensejar a compreensão de que o indivíduo está em transformação, e isto vem exigir novos referenciais para o desenvolvimento”. Em contraponto a esta observação, sentimento revelador de crise existencial é tema também presente no livro, representada pelas voltas do Major Taborda ao passado, com as visitas ao cemitério, momento de lembranças da vida e dos amigos já mortos que marcaram sua vida e que para ele são como testemunhas de um tempo que não volta mais. O personagem vive em seu limbo pessoal e cada ano a mais de vida em que se aproxima da finitude, se distancia de novas formas de perceber o mundo. Por outro lado, como vão ponderar Biolchi, Portella e Colussi (2014, p. 590) no estudo que descreveu as percepções sobre vida e a velhice a partir de falas de idosos centenários,

A longevidade tem implicações importantes no viver cotidiano das pessoas, assim como na sua qualidade de vida. Chegar aos 100 anos pode ser interpretado com base na criticidade de cada indivíduo, no senso de julgamento da sua funcionalidade física e das suas expectativas.

Este olhar nos ajuda a refletir acerca de mais uma passagem importante da história – quando o Major Taborda é levado a ajudar uma jovem de 18 anos, chamada Tininha, sem família, sem emprego, grávida, enganada e abandonada pelo companheiro. Comovido com a situação da moça, o protagonista do romance promete-lhe um futuro melhor ao propor casar-se com ela. Tal casamento seria apenas de aparências, como uma forma de deixar seus bens como herança para ela e o filho, o que acaba se tornando sua sina, pois se apaixona pela jovem. A obra propõe, assim, uma intensa reflexão sobre identidade, sobre o sentido da longevidade e sobre o tempo.

**Obra 2 – *Labirinto de Espelhos*:** o alinhamento gerontológico escolhido para reflexão é a **Viuvez** – adjacente ao tema família – e o **personagem** referência é **Tia Marta**. Em Doll (2013, p. 1882) a viuvez figurada como uma instituição social é moldada por elementos culturais, sendo sensível às transformações processadas nas sociedades e, neste sentido, o autor nos convida a ponderar que:

A perda do parceiro foi em todos os tempos um acontecimento drástico, que tocava todos os aspectos da vida humana, afetando a psique e a saúde das pessoas, bem como



as relações sociais, tanto dentro da família quanto na sociedade. Mesmo assim, o impacto da viuvez e os comportamentos das pessoas enlutadas demonstraram sempre grandes diferenças, que são, em parte, explicáveis por características individuais (sensibilidade, vulnerabilidade, estrutura psicológica); em grande parte, porém, advêm da sociedade e da cultura em que uma pessoa vive (DOLL, 2013, p. 1867).

Em conexão com tal abordagem, situa-se Tia Marta – 80 anos de idade, busto seco, quadris descarnados, cabelos mais acetinados e brancos apanhados para o alto (MONTELLO, 2000) – uma senhora amarga que vive no luxo de suas posses, adquiridas por meio do casamento. Ainda jovem, casa-se com um homem mais maduro que ela, dono de grande fortuna. Como uma mulher de família humilde, mas de personalidade forte, exigente, dona de uma beleza regular, pensa ser privilegiada por ser escolhida por ele. Para assegurar o conforto do casamento, esconde do marido sua origem humilde, evitando visitas e contatos de familiares.

Para Stedile, Martini e Schmidt (2017), no processo de adaptação à viuvez, a proximidade nas relações familiares, assim como o apoio social percebido e a espiritualidade, podem constituir um importante recurso de minimização de sentimentos de solidão, desencadeado com a morte de um cônjuge e fazendo com que os membros da família se aproximem e, ao mesmo tempo, exteriorizam mágoa e revolta pela indiferença e segregação imposta. Para a família, todo o sofrimento pelo qual ela está passando é consequência de tais atos. Intimamente os parentes cobiçam a herança, e a morte da protagonista é vista como a ascensão de toda uma geração. A viúva alimenta a expectativa e a esperança da família quanto à herança, os ilude e, assim, um jogo psicológico é traçado. A velhice é aqui uma resistência de vida em detrimento da vida de seus parentes.

**Obra 3 – Os Tambores de São Luís:** o alinhamento gerontológico escolhido para a reflexão é **Memória** e o **personagem** referência é **Damião**, 80 anos, corpo seco e rijo, os ombros altos, trajava com simplicidade (MONTELLO, 2005).

Em Pollak (1992, p. 5), a relação entre a memória e o sentimento de identidade se coloca na medida em que a memória “(...) é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si”. A conexão entre ambas se baseia, assim, no pertencimento do indivíduo a um grupo social. Essa abordagem nos ajuda a situar Damião, um ex-escravo, cuja história é contada em dois momentos distintos – presente e passado – e suas lembranças acionadas ao som dos tambores da Casa das Minas, templo de culto afro-religioso, durante uma caminhada à noite pela cidade de São Luís, pois ele deseja assistir ao nascimento do bisneto. São memórias que remetem a



sua construção como pessoa, e que moldaram sua personalidade. O personagem carrega memórias coletivas, e suas dores constroem e destroem a personalidade que incessantemente ele busca construir, com rancores e lutas.

A obra faz refletir profundamente sobre momentos marcantes na construção do povo brasileiro, compreendendo o papel que desempenhamos na construção da história. Damião é um velho vigoroso, dono de uma boa memória, retendo conhecimentos passados; tem domínio do Latim e se torna professor dessa língua, além de ser ativo em sua luta política e social em prol da libertação, respeito e dignidade dos povos africanos escravizados. A sua luta não é braçal, para ele a mudança não virá com a criação de um motim ou uma rebelião, mas através de um caminho lento e árduo, em comunhão com os conhecimentos adquiridos pela sua extraordinária capacidade mental. Desta forma, tem-se como consequência a sua luta através do conhecimento, sob a compreensão de que “(...) a memória dos velhos pode ser trabalhada como um mediador entre a nossa geração e as testemunhas do passado. Ela é o intermediário informal da cultura (...)” (BOSI, 2003, p.15).

**Obra 4 – O Baile da Despedida:** idadismo é a categoria-chave de alinhamento gerontológico e o **personagem** referência é **Dona Catarina**. Por idadismo (*ageism*, ageismo, etarismo) compreende-se o preconceito por questões de idade. Goldenberg (2020) vai utilizar o termo *velhofobia* no mesmo sentido, ou seja, para descrever preconceitos, estigmas e tabus associados ao envelhecimento, além do próprio medo de envelhecer.

Dona Catarina, personagem central da obra – 70 anos, rosto moreno, vestido comprido, debaixo do chapeuzinho de palha, com o véu a lhe cobrir o rosto (MONTELLO, 1992) – é uma mulher que se encontra em uma linha tênue entre a realidade e a fantasia. O ápice de sua vida aconteceu com o convite para o baile da Ilha Fiscal – evento representativo da finalização de um período histórico e político da Monarquia brasileira, para o início de uma nova organização social – momento em que conheceu e se apaixonou pelo único homem, ao qual dedicará devoção por toda a vida. A história se alimenta de um jogo de enigmas e lacunas, perguntas e respostas, vozes que duvidam, se apiedam ou a repreendem. Suas lembranças são contadas através de uma investigação feita por um jornalista interessado em desvendar o enigma: será mentira o que ela viveu? Uma ilusão alimentada e de tanto ser repetida, se fixou como verdade absoluta de sua vida? Ou ela foi e continua sendo desacreditada por todos, sendo seus valores e conhecimentos desmerecidos? Neste sentido, pelo viés do idadismo se expõe a desvalorização da pessoa idosa, gerando um preconceito contra a mesma.





**Obra 5 – Cais da Sagração:** o tema trabalhado em diálogo com a Gerontologia foi **Geratividade**, ou seja, a necessidade de passar adiante um legado, memórias e histórias, retenção e transmissão de saberes e fazeres – “a transmissão de conhecimentos e valores à geração seguinte” (Erikson, 1950 apud NERI, 2013, p. 105) – e o **personagem** referência é **Mestre Severino**, 76 anos, sempre de cigarrinho no canto da boca, os olhinhos miúdos, parecendo espiar pelas frestas das pálpebras (MONTELLO, 1981).

Em um dado momento da obra, Mestre Severino, impulsionado por seu orgulho e destemor perante a não aceitação de estar doente, persiste e consegue chegar à cidade de São Luís, com seu neto Pedro, o vendo como única forma de perpetuar a tradição de barqueiro da família, impondo e reprimindo desejos e vontades do menino. A sua obsessão é justificada por sua personalidade rude, mas não compreendida, pois o personagem não questiona valores, apenas os perpetua, preso em uma existência cíclica, na intenção de deixar seu legado.

**Obra 6 – A Indesejada Aposentadoria:** aqui os temas dialogados com a Gerontologia são **Trabalho e Aposentadoria** e o **personagem** referência é **Guilhermino Pereira**, um senhor calvo, nádegas exíguas, alto, magro e rosto comprido (MONTELLO, 1990). O título da obra remete ao medo do protagonista de se afastar do trabalho, sem o qual sua existência não tem sentido e a agonia de não ser lembrado por toda a dedicação dos 35 anos de trabalho no serviço público, executado sem uma falta, sem tirar uma licença, sem um atraso no cumprimento dos horários e, ainda por cima, com as férias obrigatórias gozadas na própria repartição/empresa. O livro se dá em dois momentos: enquanto Guilhermino está em seu trabalho e depois já com sua aposentadoria.

Conforme analisam Pacheco e Carlos (2013, p. 2331), a aposentadoria é representada, via de regra, como “(...) a porta de entrada na velhice. Durante anos de preparação para o trabalho e de uma longa jornada como trabalhador, o indivíduo depara-se com seu tempo de aposentadoria, como um estado de ócio e improdutividade, que lhe impõe mudanças na dinâmica de vida e para a qual ele não estava preparado”. Para Guilhermino, executar tarefas banais do cotidiano como ir à feira, ouvir novela pelo rádio, ou passar mais tempo com a família, vão de encontro à vida cronometrada e pontual de outrora. Esse futuro banal e sem valor e uma vida de ócio e funções medíocres chegam ao protagonista como um soco no estômago, e este chega à conclusão de que prefere a morte a tal final infeliz.

**Obra 7 – Noite sobre Alcântara:** o tema em diálogo com a Gerontologia é o da **Solidão** e o **personagem** referência é **Major Natalino**, um homem esguio, figura magra, cabelos grisalhos e cuja idade é um enigma para o leitor, pois esta não é revelada. O que se tem são apenas traços de suas características físicas. Natalino é filho de um Visconde e ex-soldado da Guerra do Paraguai, ativa voz em estudos e ideias abolicionistas formados através de sua experiência na guerra, sendo um grande apoiador da República como nova forma de organização política.

Natalino percebe que Alcântara caminha para a morte lenta, e decide fugir deste destino cruel, decidindo então partir para a capital. Para ter certeza de que não voltaria mais àquela cidade, ele joga fora a chave do seu casarão. Contudo, acaba perdendo o barco que o levaria a São Luís, o que o obriga a voltar e esperar o dia seguinte para partir, então ele resolve despedir-se do lugar, fazendo uma longa caminhada pela cidade. Muito além de uma despedida, ele busca entender como sua vida chegou a tal ponto, assim como a cidade, em decadência, que, junto com seus habitantes, carrega a estagnação, o sofrimento e a solidão.

Essa necessidade de voltar ao passado, através das reminiscências, e o sentimento de abandono diante do novo nos indicam que é possível refletir sobre o sentimento de solidão que aflora no personagem, no sentido exposto por Motta (2018, p. 89), como “uma falta de conexão e satisfação emocional de uma pessoa em relação a outras, um sentir-se sem afeto, apoio ou aceitação (...)”. Em se tratando da velhice, vai sublinhar a autora:

(...) a solidão adquire configuração especial, porque remete, comparativamente, às experiências passadas, ou ao que se conseguiu fazer com elas. Ponto de chegada de longa trajetória de vida, pode revelar perdas, ou ganhos inexpressivos e, sem ater-se exclusivamente à subjetividade, expressa também a marginalidade social de que quase todo velho ou velha é objeto (MOTTA, 2018, p. 89).

Sob tal perspectiva destaca-se o poder destrutivo do tempo como tema fundamental da obra.

### **Considerações finais**

A literatura montelliana representada pelas obras pesquisadas nos fala de velhices, apresentando a heterogeneidade do fenômeno do envelhecer e reiterando a importância da literatura para a reflexão acerca da temática do envelhecimento.

Neste sentido, a velhice é plural, aspecto presente nas obras e que estabelece vínculo com preceitos da Gerontologia: a velhice é uma construção sociocultural; multidimensional. Isto



significou observar que as experiências de envelhecimento dos personagens, as crenças e atitudes diante da velhice por outros personagens estão refletidos no contexto contemporâneo.

Os personagens em questão, vão muito além da ficção; são retratos de uma época, com características físicas e psicológicas distintas e marcantes. Entendem e vivem a sua velhice de muitas formas, sendo a cada um deles atribuídos conceitos e categorias-chave, com seus sentimentos e pensamentos que, por vezes, chegam a ser profundos e poéticos. Através deles passamos a enxergar a velhice em distintas nuances, pois a leitura dessas obras é muito mais do que decifrar e decodificar o texto, é conviver e dialogar com esses seres fictícios que transcendem em nossa imaginação, nos fazendo refletir sobre a existência humana e suas muitas fases.

## REFERÊNCIAS

BARCELOS, V. H. de L.; SCHULZE, C. M. N. O texto literário e as representações sociais: uma alternativa metodológica em educação ambiental. **Revista de Ciências Humanas**. Florianópolis: EDUFSC, Especial Temática, p.259-268, 2002.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BIOLCHI, C. da S.; PORTELLA, M. R.; COLUSSI, E. L. Vida e velhice aos 100 anos de idade: percepções na fala dos idosos. **Estud. interdiscipl. envelhec.**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 583-598, 2014.

BOSI, E. **Memória e Sociedade: lembrança de velhos**. 2ª ed. São Paulo: Edusp, 2003.

BOTH, A.; PASQUALOTTI A.; BOTH, T. L. Gerontologia, longevidade e educação. IN: FREITAS, E. V. de et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 3.ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

CRUZ, V. G. da. **A velhice na poesia de Carlos Drummond de Andrade**. Anais...II Colóquio da Pós-Graduação em Letras UNESP – Campus de Assis. Disponível em <http://www.assis.unesp.br/Home/PosGraduacao/Letras/ColoquioLetras/valdneygomes.pdf> Acesso em fevereiro 2018.

DODMAN, M. J. **Representações da velhice e do envelhecimento na obra de Dias de Melo**. Veredas - Revista da Associação Internacional de Lusitanistas, n. 24, p. 120–133, jul./dez. 2015 Disponível em <http://revistaveredas.org/index.php/ver/article/view/357/346> Acesso em março 2018.

DOLL, J. Luto e viuvez na velhice. IN: FREITAS, E. V. de et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 3.ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

ERIKSON, E. H. **Identity: youth and crisis**. New York: Norton, 1950.

ESTATUTO DO IDOSO. Lei Federal nº 10.741 de 1º de outubro de 2003.

FARR, R. Representações sociais: a teoria e sua história. IN: GUARESCHI, P. A.; JOVCHELOVITCH, S. (Orgs.). **Textos em representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 2003, p. 31-59.



GOLDENBERG, M.. **Pandemia de coronavírus evidencia 'velhofobia' no Brasil, diz antropóloga** [Entrevista concedida a Luis Barrucho]. BBC News Brasil: 02 mai. 2020. Disponível em < <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52425735>> Acesso em maio de 2021.

JODELET, D. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001.

MEDEIROS, R. L. de. **Solidão e velhice**: matéria de poesia. Revista Contramão. Teresina-PI, nº 1, junho de 2015. Disponível em <file:///C:/Users/METCHNOKOFF/Downloads/3650-15038-1-PB.pdf> Acesso em março, 2018.

MONTELLO J. **Cais da Sagração**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

\_\_\_\_\_. **A indesejada aposentadoria**. 4. ed. São Paulo: Parma, 1990 (Col. Aché dos imortais da literatura brasileira).

\_\_\_\_\_. **Labirinto de espelhos**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1952. 7. ed. rev. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

\_\_\_\_\_. **Largo do Desterro**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

\_\_\_\_\_. **Noite sobre Alcântara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

\_\_\_\_\_. **O baile da despedida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

\_\_\_\_\_. **Os tambores de São Luís**. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOTTA, A. B. da. Idade e solidão: a velhice das mulheres. **Revista Feminismos**, vol. 6, n. 2, mai. – ago. 2018. Disponível em <https://periodicos.ufba.br/index.php/feminismos/article/download/30390/17912> Acesso em maio de 2021.

NERI, A. L. Teorias Psicológicas do Envelhecimento | Percurso Histórico e Teorias Atuais. IN: FREITAS, E. V. et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3.ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

OLIVEIRA, C. M. **Infância e velhice**: memória e literatura. UFRJ, 2011. Disponível em [http://www.lettras.ufrj.br/neolatinas/media/publicacoes/cadernos/a5n5/litcult/cristiane\\_oiveira.pdf](http://www.lettras.ufrj.br/neolatinas/media/publicacoes/cadernos/a5n5/litcult/cristiane_oiveira.pdf) Acesso em fevereiro de 2018.

PACHECO, J. L.; CARLOS, S. A. Educação, Trabalho e Aposentadoria. IN: FREITAS, E. V. de et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 3.ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

POLLAK, M. **Memória e identidade social**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v.5, n. 10, 1992.

STEDILE, T.; MARTINI, Maria I. G.; SCHIMIDT, Beatriz. Mulheres idosas e sua experiência após a viuvez. **Pesqui. prá. Psicossociais**, vol.12, no.2. São João del-Rei, abr./jun. 2017.

ZANELA, A. A. **A epopeia maranhense de Josué Montello**: desvendando a poética montelliana em quatro romances. (Tese de Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Faculdade de Ciências e Letras, UNESP/Araraquara, 2009. Disponível em [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/102386/zanela\\_aa\\_dr\\_arafcl.pdf?sequence=1](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/102386/zanela_aa_dr_arafcl.pdf?sequence=1) Acesso em fevereiro, 2018.